

# Notas sobre a poiética como abordagem metodológica de pesquisa em arte

Notes on poietics as a methodological  
approach to art research

Apuntes sobre la poiética como enfoque  
metodológico de la investigación en  
arte

**Henrique Walter Ribeiro<sup>1</sup>**

**Rebeca Lenize Stumm<sup>2</sup>**

1 Artista Visual. Doutorando no Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Mestre e Bacharel em Artes Visuais pela mesma instituição. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0852384757941140>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7301-664X>. E-mail: [hwribeiro@gmail.com](mailto:hwribeiro@gmail.com). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

2 Artista Visual. Docente do Departamento de Artes Visuais e do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Doutora em Artes Visuais pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2180723274611305>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1683-3432>. E-mail: [rebeca.stumm@ufsm.br](mailto:rebeca.stumm@ufsm.br). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

## RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar os fundamentos da poiética como abordagem metodológica às pesquisas em Arte. Após uma sucinta separação conceitual e um breve resgate histórico da terminologia e seus usos, averigua a perspectiva proposta pela Dr.<sup>a</sup> Sandra Rey para aplicação daquela. Percebeu-se, com isso, que o enfoque poiético, além de flexibilizar trânsitos entre as instâncias de pesquisa em Arte, por vezes, confunde-se com a gênese das pesquisas em poéticas visuais.

## PALAVRAS-CHAVE

Artes Visuais; Pesquisa em Arte; Abordagem Metodológica; Poiética; Sandra Rey.

## ABSTRACT

This article aims to analyze the foundations of poietics as a methodological approach to research in Art. After a succinct conceptual separation and a brief historical review of the terminology and its uses, it investigates the perspective proposed by Dr.<sup>a</sup> Sandra Rey for the application of that. It was noticed, therefore, that the poietic approach, in addition to making transits between the instances of research in Art more flexible, is sometimes confused with the genesis of research in visual poetics.

## KEY-WORDS

Visual arts; Research in Art; Methodological Approach; Poietics; Sandra Rey.

## RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar los fundamentos de la poiética como enfoque metodológico de la investigación en Arte. Luego de una sucinta separación conceptual y una breve revisión histórica de la terminología y sus usos, se investiga la perspectiva propuesta por la Dr.<sup>a</sup> Sandra Rey para la aplicación de aquella. Se advirtió, por lo tanto, que el enfoque poiético, además de flexibilizar los tránsitos entre las instancias de investigación en Arte, a veces se confunde con la génesis de la investigación en poética visual.

## PALABRAS-CLAVE

Artes visuales; Investigación en Arte; Enfoque Metodológico; Poiética; Sandra Rey.

Ao longo dos anos, a arte assumiu diversas facetas, aumentou suas linguagens e seus processos, ampliou sua gama de significação, promoveu aproximações e atravessamentos com outras áreas do conhecimento e cresceu novos e atualizou antigos conceitos. Disposições essas que permitiram à arte mover-se por outros meios, rever e dilatar a noção de pesquisa artística, bem como, localizaram-na em outros cenários; entre eles, o acadêmico.

Como tal, como pesquisa artística inserida no ambiente universitário, a arte adotou outras configurações e correspondências, ao passo que também reclamou a essas instituições reformulações que salvaguardassem suas especificidades e sustentassem suas necessidades. Entre os movimentos de adequação executados pela e na esfera artística, em nível de pesquisa acadêmica, baseado em Sandra Rey (1953 –), está a sua separação entre pesquisas *em Arte* e pesquisas *sobre Arte*. Estas direcionam as investigações ao estudo da arte a partir de seu produto final, as obras, seus processos de significação, legitimação e circulação – ênfase em História, Teoria e Crítica –; enquanto aquelas delimitam o campo do artista-pesquisador que conduz sua pesquisa com foco no processo de instauração de seu trabalho plástico e em questões teóricas e poéticas suscitadas pela prática artística – ênfase em Poéticas Visuais (Rey, 1996, p. 82).

Assim sendo, a fim de suprir as reivindicações desses tipos de pesquisas e viabilizar sua realização em âmbito acadêmico (respeitando as normativas deste), novas metodologias de pesquisa surgiram. Propostas mais flexíveis e adaptáveis que permitem deslocamentos e registros mais coesos às práticas de pesquisa no campo das artes, sejam elas teóricas sejam elas práticas.

Com base nisso, considerando a indispensável maleabilidade metodológica e àquela diferenciação interna, este artigo trata da abordagem metodológica poiética, tendo adotado para análise do método a perspectiva das pesquisas em Arte, ênfase em Poéticas Visuais, e suas particularidades. Após uma sucinta separação conceitual, necessária à alocação daquele aporte metodológico, e um breve resgate histórico da terminologia e seus usos, com intuito de localizá-lo na atualidade, foram observadas disposições processuais e metodológicas propostas pela Dr.<sup>a</sup> Sandra Rey à poiética e sua aplicação prática.

Para analisarmos a poiética enquanto abordagem metodológica de pesquisa em Arte, faz-se imperativa a divisão conceitual, mesmo que superficial, entre Estética, poética e poiética. Essas terminologias, na atualidade, mesmo que algumas compartilhem raízes etimológicas ou então que tenham ocupado, no passado, o mesmo espaço no universo das artes, hoje, possuem independência entre si e cada qual remete a um determinado aspecto da pesquisa e do campo artístico.

O elemento mais facilmente destacado dessa tríade é a Estética. Com grande presença na história da filosofia, a Estética, grosso modo, configura como Filosofia da Arte, como estudo do belo, e foi em seu seio que noções como beleza, sublime, grotesco, além de usos para conceitos como simetria, harmonia, contraste, entre outros, tomaram corpo; atribuições que, segundo René Passeron (1920 – 2017), fazem-na ser entendida, por alguns teóricos, como a “parte racional da arte” (Passeron,

1997, p. 105), visão que será problematizada pelo autor. Feitas essas considerações, como é possível inferir – afinal, são realizados juízos de valor e de fato –, para a elaboração de suas análises, a Estética toma como base de estudo a percepção da obra de arte finalizada, já concluída.

A disjunção dos outros dois componentes, poética e poiética, mostra-se um pouco mais complexa, visto que ambos os conceitos possuem a mesma raiz etimológica (do grego antigo, o verbo *poiein* = fazer<sup>3</sup>) e, no passado, remetiam ao mesmo referente, contudo adquiriram novas significações em processos recentes de linguagem. Podemos pensar a poiética como o processo de instauração de uma obra, as funções cognitivas acessadas na criação de um trabalho (conhecimento, técnica, criatividade, estilo, material, acasos); a obra em processo. Já a poética diz respeito a atribuições abstratas, do campo simbólico, ligadas à obra, efeitos desta sobre o público; suas redes de significação (o “pensar” a obra). Nas palavras de Passeron em entrevista concedida à Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre:

REVISTA: Propomos começar esta entrevista examinando o conceito de poiética, situando a diferença de poética.

RP: Paul Valéry, em seu curso no Collège de France em 1937, fez uma análise, não do efeito estético sobre o público, mas uma análise da elaboração de um poema, da elaboração de forma mais geral. Isto quer dizer que a poiética se propõe como ciência e filosofia da conduta criadora, se aplica sobretudo à alma do homem. Para que uma obra faça efeito sobre alguém, é necessário inicialmente que ela seja feita. (PASSERON, 2000, p. 92)

Assim sendo, em síntese, a Estética observa as estruturas e conexões da obra finalizada, a poiética averigua os processos realizados durante a produção da obra (a obra se fazendo) e a poética, enquanto elaboração imaterial, simbólica e subjetiva, remete aos efeitos que obra e processo têm no público. Dessa forma, feitas essas ponderações, podemos deduzir que a Estética será mais fortemente visitada pelas pesquisas com ênfase em História, Teoria e Crítica, enquanto as pesquisas em Arte vão dispensar maior atenção à poiética. Todavia, lembremos que estamos tratando de arte, como tal, embora haja essa divisão técnica junto à academia, podemos prever que essas fronteiras são movediças: as pesquisas sobre Arte, para maior apreensão dos trabalhos, podem explorar textos sobre os processos de instauração da obra; da mesma forma que pesquisas com ênfase em Poéticas Visuais também recorrem a análises de obras e a questões estéticas.

O primeiro pensador a conceber a poiética como atividade específica, com características próprias, fora Aristóteles (c. 385 a.C. – 323 a.C.). O filósofo socrático, diferente de seus antecessores, quando define o âmbito da atividade humana, distingue uma atividade produtiva, a *poiesis*, de uma atividade prática, a *praxis* (Aristóteles, 2008, p. 55). Ao separar propriedades da ação humana, Aristóteles estipula contornos

---

3 Ver ARISTÓTELES. Poética. Tradução e notas de Ana Maria Valente. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. p. 55.

e delinea domínios ao “fazer”, inclusive, já antecipa a diferenciação entre a técnica pura (*téchnike*), cuja competência remete à *praxis*, ação, e figura como atividade inerente ao agente, com fim em si mesma e de pertencimento ao domínio político, e a *poiesis*, produção, atividade contingente que visa um fim externo a ela mesma, vinculando-se, por isso, ao domínio da arte (*téchne*) (Mariz, 2014, p. 93).

Posterior a ele, muitos séculos à frente, Paul Valéry (1871 – 1945), a fim de examinar a gênese do poema, retomará os escritos de Aristóteles e o conceito de poiética. Valéry, poeta e escritos francês, acreditava na impossibilidade de criar a partir do nada, pelo contrário, a obra, de acordo com ele, era fruto de árduo trabalho empreendido pelo artista, neste momento, entendido como poeta. Instigado pelos desdobramentos e acessos mentais do ato criador, Valéry passa a analisar e escrever sobre seu próprio processo de escrita – e o faz diariamente durante décadas; disciplina esta que, posterior a sua morte, culminou em publicações de seus vários cadernos e blocos de anotações (Peña Cortés, 2016, p. 23). Para o poeta francês, a poiética correspondia ao percurso, ao caminho percorrido pelo poeta até chegar ao resultado de sua criação; esse trajeto sendo mais importante que o próprio objeto finalizado. Conforme Peña Cortés:

Tal exercício estava motivado pelo processo em si, pela auto-observação do movimento interior de seu próprio pensamento assumido como objeto de sua atenção e reflexão. [...] A inquietação valeriana é desvelar os mistérios do ato criador, o qual é visto como um ato da consciência inteligente e sensível que não se contenta em não pensar seu próprio mistério. (2016, p. 25)

Com isso, desde 1937, em seu curso no *Collège de France*, Valéry legitimara o termo poiética como essa via pela qual transita o poeta na construção do poema, o ato criativo como consciência processual. Tal qual Valéry em relação a Aristóteles, Passeron revisitará os textos destes dois e, na segunda metade do século XX, irá propor um novo ramo de estudo da arte, uma possível nova ciência da criação, saída e independente da Estética, com foco e abordagens próprias: a poiética (Passeron, 1997, p. 109).

Passeron, dessa maneira, fundamenta-se, sobretudo, nos textos de Valéry e amplia a proposta do poeta, que pensara o ato criativo desde e para a literatura, e sugere que a abordagem poiética fosse aplicada às artes em geral, visto que ela versa sobre o processo criativo enquanto se instaura uma obra (seja ela verbal, seja ela visual). Para Passeron (2004, p. 10):

A poiética não é a criação [a obra finalizada]. Ela trata de elucidar, tanto quanto é possível fazê-lo, o fenômeno da criação e, no mínimo, precisar sua colocação na Antropologia. Dizemos que é, simultaneamente, ciência e filosofia da criação.

Dentro desse cenário, emerge então a poiética como uma abordagem metodológica às pesquisas da arte – principalmente, no que tange às investigações as quais o artista se apresenta também como pesquisador. A poiética não vai estabelecer

procedimentos metodológicos, pois, nas palavras de Passeron (2004, p. 11), “esta cientificidade se chocaria contra a obscuridade fundamental da conduta criadora”, mas dará aportes teórico-processuais, encaminhamentos, categorias e conceitos para a observação do objeto de pesquisa enquanto este está em formação: a obra em seu processo de instauração.

No Brasil, a Dr.<sup>a</sup> Sandra Rey foi uma das grandes promotoras e divulgadoras da poiética como metodologia de pesquisa. Tendo realizado boa parte de sua formação na França, tanto o mestrado quanto o doutorado pela *Université Paris 1 Panthéon Sorbonne*, Rey entrou em contato com pesquisadores – entre eles, Passeron e Jean Lancry (1936–), este último tendo sido seu orientador na pós-graduação – e com grupos de pesquisa voltados à poiética<sup>4</sup>. Rey não só importou o método como o transpôs à realidade brasileira, acresceu seu entendimento dos processos de instauração de obras de arte e sua visão enquanto docente do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGAV/UFRGS).

Embora seja possível estabelecer investigações sobre Arte a partir da perspectiva poiética, desde que o pesquisador, como atenta Rey, esteja ciente que “[...] para estudar a obra final do ponto de vista da poiética é preciso obter todas as informações possíveis sobre técnica, procedimentos e metodologia do artista” (Rey, 1996, p. 89), são as investigações em Arte que resguardam o maior potencial desse método, pois, como analisa a autora:

A metodologia da pesquisa em artes visuais não pressupõe a aplicação de um método estabelecido a priori e requer uma postura diferenciada, porque o pesquisador, neste caso, *constrói o seu objeto de estudo ao mesmo tempo em que desenvolve a pesquisa*. [...] O objeto de estudo, desse modo, não se apresenta parado no tempo, como no caso do estudo de obras acabadas, mas está em processo. (Rey, 2002, p. 132, grifo da autora)

Neste ponto, salientamos a visão de Rey à extensão do conceito de “processo”. Para ela, a terminologia ganha duplo direcionamento, uma vez que, para o artista-pesquisador, o processo passa a ser encarado tanto pelo viés da sucessão de procedimentos (construção material da obra, por exemplo) quanto pelo sentido de processamento, formação de significado (revisão, assimilação e articulação de conhecimentos, prévios e novos) (Rey, 1996, p. 86). Dessa forma, o acaso se torna peça importante às pesquisas em Arte visto que ele desestabiliza, desloca e fomenta reflexões ao artista-pesquisador; com isso, possíveis discrepâncias entre o que foi idealizado e o que se fez, não configuram como erro, mas aproximações.

Rey, baseada nisso e inserida no âmbito da poiética, estabelece dimensões de instauração da obra e instâncias metodológicas de trabalho tomando como referência as Poéticas Visuais e em sua experiência como orientadora no PPGAV/UFRGS. A autora identifica, na instauração da obra, três dimensões: a primeira dimensão, de acordo com ela, processa-se na forma de pensamentos, ideias, esboços e projetos (plano abstrato); já a segunda, diz respeito à prática, as manipulações técnicas, de

---

4 Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1304040199380156>. Acesso 10 jun. 2024.

material, meios e/ou linguagens; e, por fim, a terceira remete às conexões conceituais e ao estabelecimento de elos com outros saberes e manifestações socioculturais (Rey, 2002, p. 126). Assim, dentro dessa óptica, Rey delimita três instâncias metodológicas pelas quais transitam, incessante e concomitantemente, os artistas-pesquisadores: metodologia de trabalho em ateliê, metodologia de pesquisa teórica e metodologia de trabalho com estudantes (Rey, 1996, p. 92); sendo esta última direcionada aos docentes e, por este motivo, não será abordada, diretamente, neste artigo.

No que concerne às metodologias de trabalho em ateliê e de pesquisa teórica, esta se relaciona com a terceira dimensão de instauração da obra, enquanto, aquela, conecta-se à prática, conseqüentemente, à segunda dimensão. A movimentação entre a prática e a teoria – os conceitos operatórios saídos da prática e que servirão como guia à pesquisa teórica e, da mesma forma, leituras que estimulam desdobramentos poéticos à parte processual do trabalho –, como sugere Rey, pelo enfoque da poiética, tem grande importância e, sempre que possível, devem ser registrados, seja através de fotografias, seja através de anotações em diários, porque, como aponta a autora:

Na contemporaneidade, os escritos de artistas apresentam-se como a sistematização das ideias que circunscvem o projeto artístico, orientam a instauração da obra, e revelam a posição reflexiva e crítica do artística perante sua própria arte e, por extensão, sobre a arte em geral. (Rey, 2018. p. 3230)

Por fim, desde seu surgimento, a poiética assumiu diferentes usos, significados e atribuições. Hoje, como abordagem metodológica de pesquisa, por vezes, ela se confunde com os fundamentos das pesquisas em Poéticas Visuais. Pensamos que isso se deve, não somente pelo percurso histórico do termo, mas pelo fato da abordagem reclamar do artista-pesquisador a concentração dos papéis de promotor, testemunho e juiz, ou seja, uma inserção intensa aos vários processos da obra, sendo, a partir dela, processado também. Enfocada nos processos, e estes sendo mais importantes que a obra em si para ela, a poiética parece facilitar o trânsito entre as dimensões de instauração da obra e os transados entre prática e teoria; este favorecimento, talvez, seja o que mais a diferencie de outros métodos de pesquisa do campo das Artes.

## Referências

ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução e notas de Ana Maria Valente. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

MARIZ, Débora. A finalidade poiética da ação na Ética Aristotélica. **Filosofia Unisinos**, São Leopoldo, v. 15, n. 2, p. 89-99, 2014.

PASSERON, René. A poiética em questão. Tradução Sonia Taborda. **Porto Arte**, Porto Alegre, v. 13, n. 21, p. 9-15, jun./nov. 2004.

PASSERON, René. Da estética à poiética. **Porto Arte**, Porto Alegre, v. 8, n. 15, p. 103-116, nov. 1997.

PASSERON, René. Poiética e Psicanálise. [Entrevista concedida a] Conceição Beltrão e Mario Fleig. **Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre**, Porto Alegre, n. 18, p. 91-105, jun. 2000.

PEÑA CORTÉS, Olga N. A criação poética na perspectiva de Paul Valéry. **Scriptorium**, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p. 22-31, jan./jun. 2016.

REY, Sandra. Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em Poéticas Visuais. **Porto Arte**, Porto Alegre, v. 7, n. 13, p. 81-95, nov. 1996.

REY, Sandra. Os escritos de artistas como elemento meta-artístico. In: Anais do 27º Encontro Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 27º, 2018, São Paulo. **Anais do 27º Encontro da Anpap**. São Paulo: UNESP, Instituto de Artes, 2018. p. 3230.

REY, Sandra. Por uma abordagem metodológica da pesquisa em Artes Visuais. In: BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (org.). **O meio como ponto zero**: Metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

VALÈRY, Paul. **Introdução ao Método de Leonardo da Vinci**. São Paulo: Editora 34, 1998.

VALÈRY, Paul. **Variedades**. Organização de João Alexandre Barbosa. Tradução de Maiza Martins de Siqueira e João Alexandre Barbosa. 3.ed. São Paulo: Iluminuras, 2007.

**Submissão:** 15/06/2024

**Aprovação:** 19/08/2024